



SindilojasRio



CDLRio

DE OLHO NA ECONOMIA

Por Antonio Everton Jr.
Economista do CDLRio e de SindilojasRio

Esta é a edição nº 4 do boletim *De Olho na Economia*, uma nova iniciativa do CDLRio e do SindilojasRio. O objetivo é oferecer informações econômicas relevantes que apoiem a tomada de decisões e sirvam como fonte de consulta confiável para nossos associados e clientes.



INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (Fonte: IBGE)

Agosto	Acumulado ano (janeiro-agosto)	Acumulado em doze meses
(-)0,21%	3,80%	5,05%

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado doze meses (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
4,17	4,87	5,20	5,32	5,20	5,18	5,13	5,05	nd	nd	nd	nd

* não disponível

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,00	1,48	0,51	0,48	0,35	0,23	0,21	(-)0,21	nd	nd	nd	nd

* não disponível

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	(-)0,11	nd	nd	nd	nd

* não disponível

IGP-M - Índice Geral de Preços - Mercado (Fonte: FGV - Fundação Getúlio Vargas)

Agosto	Acumulado ano (janeiro-agosto)	Acumulado em doze meses
0,36%	(-)1,35%	3,03%

IPA - Índice de Preços de Atacado (Fonte: FGV - Fundação Getúlio Vargas)

Junho	Acumulado ano (janeiro-agosto)	Acumulado em doze meses
0,35%	(-)3,69%	2,17%

IPP - Índice de Preços ao Produtor (Fonte: IBGE)

Junho	Acumulado ano (janeiro-agosto)	Acumulado em doze meses
(-)0,30%	(-)3,42%	1,36%

Volume de Vendas ou Faturamento Real - Julho (Fonte: IBGE)

Brasil	Acumulado no ano até Junho de 2025	Acumulado em doze meses até Junho
-0,30	1,7%	2,5%
Rio de Janeiro	Acumulado no ano até Junho de 2025	Acumulado em doze meses até Junho
-0,2%	-2,01%	-0,9%

Emprego no Brasil

	Brasil	Rio de Janeiro
Julho	129.775	6.119
Acumulado no ano até Julho	1.347.807	65.996
Acumulado em doze meses até Julho	1.523.904	106.994

De Olho nas Estimativas do Mercado (Fonte: Boletim Focus do Banco Central)

Inflação IPCA

2025	2026	2027	2028
4,85%	4,30%	3,93%	3,70%

Dólar (Cotação)

2025	2026	2027	2028
5,50	5,60	5,60	5,56

PIB

2025	2026	2027	2028
2,16%	1,85%	1,88%	2,00%

Taxa de Juros Selic

2025	2026	2027	2028
15,00%	12,50%	10,50%	10,00%

Comentários:

A economia brasileira surpreende ao emitir sinais (ainda) de aquecimento, com juros básicos de 15,0% ao ano — entre os maiores do mundo, atrás apenas de Rússia e Turquia. Nessa conjuntura, o mercado de trabalho produziu, entre janeiro e julho, 1,35 milhão de novos postos. Com os efeitos dos juros, evidentemente, o volume de emprego foi menor do que no ano passado (-) 9,1%, quando foram geradas, no mesmo período, 1,48 milhão de vagas.

Os juros altos não influenciaram tanto a queda da inflação de agosto. O IPCA caiu 0,11%, registrando deflação em razão da redução da energia elétrica. No ano, a inflação acumula 3,15% e, em doze meses encerrados em agosto, 5,13%. Assim, está acima de 4,85%, teto aceitável para os esforços de cumprimento da meta.

O INPC, que mede uma cesta de bens e serviços na faixa de um a cinco salários mínimos, também revelou deflação. Em agosto, variou (-) 0,21% e, em doze meses, totalizou 5,05%. Em 2025, nos oito primeiros meses, somou 3,80%. O fato de estar acima do IPCA significa maior peso do custo de vida sobre as famílias de menor renda.

Ao mesmo tempo, os gastos com serviços estão em alta, assim como o comportamento dos preços dessas atividades. Tanto é que, em setembro ou outubro, dificilmente a inflação voltará a ser negativa.

Os preços ao produtor têm se apresentado em queda. Neste ano, excetuando janeiro, de fevereiro a julho houve seis deflações sucessivas, puxadas por fatores como: o peso dos juros; arrefecimento do dólar; volatilidade dos bens de consumo semiduráveis e não duráveis; e alguns efeitos do tarifaço dos EUA, que obrigaram muitas empresas a renegociar mercados e (re)direcionar produtos para o mercado interno, aumentando a oferta.

Por fim, o mercado estima o IPCA em 4,85% em 2025, caindo um pouco para 4,30% em 2026. Também espera que o Banco Central comece a cortar juros apenas no próximo ano. Mesmo assim, as projeções para a Selic ainda permanecem em dois dígitos até 2028.

Enquanto isso, as vendas do comércio deverão ser mornas em comparação com a movimentação do ano passado. O mesmo deve ocorrer com os investimentos produtivos, já que aplicar no mercado financeiro tem gerado rentabilidade muitas vezes maior do que o esforço produtivo.